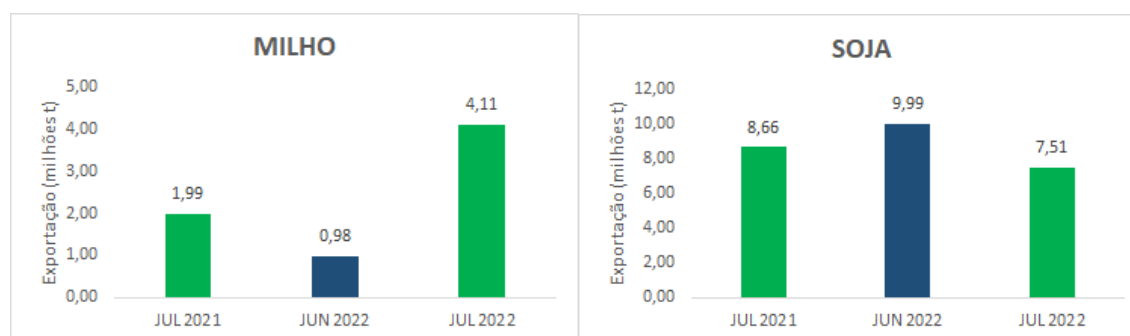


/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

No período de janeiro a julho/22, as exportações brasileiras de soja atingiram 60,54 milhões de toneladas contra 66,20 milhões em igual período de 2021, representando queda de 8,5%, ou seja, a menor produção nacional nesta safra, aliada à conjuntura internacional, particularmente a relacionada à evolução do desenvolvimento vegetativo das lavouras de soja e milho nos EUA, com seus reflexos causados pela falta de chuvas e clima quente. A Europa, desde junho sofre com fortes ondas de calor, aumentando os temores de que a seca extrema, desencadeada pela mudança climática afetem a estabilidade das colheitas, podendo aprofundar uma crise de abastecimento. Esses fatos criam a expectativa de elevação das cotações e explicam o menor ritmo na comercialização doméstica, tanto a partir dos produtores, como também no movimento gerado pelas exportações. Quando se compara o volume de vendas externas de julho/22 com julho/21, 7,51 milhões de toneladas contra 8,66 milhões, vê-se que a redução atinge 13,27%.

Em se tratando do milho, o volume acumulado das vendas externas, no intervalo janeiro - julho/22 atingiu 10,4 milhões de toneladas contra 5,6 milhões em igual período do ano passado, representando crescimento de 85,7% no comparativo. Quando se mede o desempenho das vendas em julho/22 contra o observado no mês anterior, percebe-se que o movimento deu continuidade à forte tendência já demonstrada na sequência anterior, com aumento de 316% em relação a junho, a despeito das intercorrências observadas nas produções dos principais estados brasileiros causadas pelo clima, tanto na primeira quanto na segunda safra do cereal. A colheita do milho segunda safra teve seu ritmo acelerado em comparação à safra do ano passado, devido, principalmente, ao adiantamento da janela de plantio no ciclo 2021/22 projetando para o segundo semestre forte movimento nas vendas externas.

GRÁFICO 1 / Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB

/ Mato Grosso

Em julho, os preços sofreram pouca variação em relação ao mês anterior. Com o fim do período de colheita do milho segunda safra e, atrelado a esse fator a redução na demanda por caminhões a nível de fazenda a movimentação se concentra em escoar a produção até aos portos marítimos e estruturas ferroviárias, além do abastecimento do mercado doméstico, sendo este afetado não apenas pela alta no preço do diesel, mas sobretudo pelo intenso fluxo logístico que os portos demandam, ajustando a oferta de caminhões internamente. Dessa maneira, com a normalização do volume de caminhões disponíveis voltados para o escoamento da produção, os preços tendem à estabilidade em boa parte dos destinos durante agosto.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/21	jun/22	jul/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	360,00	500,00	495,00	38%	-1%
PRIMAVERA/MT		1632	270,00	380,00	390,00	44%	3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	260,00	340,00	330,00	27%	-3%
CAMPO NOVO/MT		2210	360,00	500,00	500,00	39%	0%
QUERÊNCIA/MT		1817	300,00	500,00	490,00	63%	-2%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	340,00	490,00	485,00	43%	-1%
PRIMAVERA/MT		1747	260,00	350,00	340,00	31%	-3%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	250,00	330,00	320,00	28%	-3%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	140,00	230,00	220,00	57%	-4%
PRIMAVERA/MT		335	75,00	150,00	150,00	100%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	190,00	330,00	310,00	63%	-6%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	250,00	400,00	400,00	60%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	160,00	300,00	300,00	88%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	190,00	390,00	385,00	103%	-1%
	COLINAS/TO	1194	205,00	335,00	345,00	68%	3%
	SÃO LUIS/MA	2242	300,00	520,00	490,00	63%	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes em julho apresentou variações significativas nos preços praticados em quase todas as praças acompanhadas. A soja seguiu com preços em bons patamares, com grande demanda no mercado internacional, refletindo na liquidez do produto e, conseqüentemente, em sua movimentação. O contrário foi observado em relação ao milho, com os produtores mais capitalizados resistindo aos preços abaixo das expectativas, mantendo a movimentação de mercadoria num ritmo mais lento, porém, constante, tanto para exportação quanto para o mercado interno. Esse cenário de oportunidades de comercialização da soja e necessidade de abertura de espaço para recepção do milho, por parte dos armazenadores influenciou fortemente o mercado de fretes. Ainda, contribuindo para esta elevação, o ritmo da colheita do milho segunda safra em Mato Grosso ao diminuir a oferta de veículos nas praças de MS. A colheita do milho segunda safra encerrou julho com aproximadamente 53% da área colhida. Foi observada forte movimentação de soja e milho com destino aos portos da região sul e sudeste, sendo Paranaguá e Santos os destinos com maior fluxo de mercadorias. O mercado interno manteve uma demanda firme de grãos e farelos com destino às regiões produtoras de rações animais da região Sul do Brasil.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/21	jun/22	jul/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	77,67	105,00	151,00	94%	44%
	PARANAGUÁ (PR)	992	139,75	203,67	262,00	87%	29%
	SANTA HELENA (PR)	361	-	100,00	135,17	-%	35%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	63,33	102,00	130,33	106%	28%
	PARANAGUÁ (PR)	899	124,30	172,20	265,71	114%	54%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	156,67	280,00	300,00	91%	7%
	GUARUJÁ (SP)	996	190,00	276,00	290,00	53%	5%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	156,67	110,17	146,88	-6%	33%
	PARANAGUÁ (PR)	951	190,00	216,50	248,00	31%	15%
	RIO GRANDE (RS)	1420	-	295,00	305,00	-%	3%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	90,20	125,88	162,70	80%	29%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	138,78	205,30	259,75	87%	27%
	SANTA HELENA (PR)	496	86,17	119,00	135,00	57%	13%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	62,00	78,00	90,67	46%	16%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	60,00	82,00	106,67	78%	30%
	PARANAGUÁ (PR)	816	127,00	210,00	347,50	174%	65%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	97,72	155,00	203,50	108%	31%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	160,94	229,90	270,00	68%	17%
	SANTOS (SP)	1182	165,42	271,50	353,60	114%	30%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	-	142,50	163,22	-%	15%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	-	227,75	270,46	-%	19%
	SANTOS (SP)	1111	-	258,50	334,11	-%	29%
	RIO GRANDE (RS)	1600	-	292,00	330,00	-%	13%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	-	145,00	155,94	-%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	-	197,00	271,80	-%	38%
	SANTOS (SP)	1185	-	248,00	338,00	-%	36%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

O transporte rodoviário de grãos em julho apresentou resultados positivos para a maioria das transportadoras. Mesmo sendo mês de entressafra, os embarques de soja para os principais destinos portuários e da região sul do país foram semelhantes aos de junho nos quatro municípios, acompanhados pela Conab. Na avaliação das transportadoras, o volume de soja armazenado fará com que o setor siga aquecido ao longo de todo o segundo semestre do ano que, poderá, inclusive, ser reforçado, pelo aporte de embarques de milho da safra atual, cuja comercialização no estado e volume exportado, em relação ao ano passado não ultrapassa 50% da produção. Em julho, os grãos direcionados para os portos de Paranaguá tiveram o transbordo realizado na cidade mineira de Araguari e no porto seco de Uberaba (MG). Em menor escala houve carregamentos de soja a partir de Bom Jesus de Goiás para o terminal hidroferroviário de São Simão (GO) e o terminal ferroviário de Rio Verde (GO, onde os preços do frete variaram entre R\$50,00 e R\$60,00. Essas rotas, dentro do plano logístico dos contratantes estão sendo consideradas como vias alternativas, para dar agilidade ao escoamento. Ainda, partindo de Bom Jesus de Goiás, houve embarques de milho para exportação, através de Uberaba, e para estados do sul do país, que estão sendo carregados nas propriedades rurais. Ainda para o mercado interno, registrou-se grande movimento de cargas partindo de Rio Verde para atendimento de fábricas de ração em Santa Catarina. Também houve elevados volumes de milho da atual safra embarcados em Cristalina (GO) e Bom Jesus de Goiás, com destino às usinas de álcool em Quirinópolis (GO), para a produção de etanol. Refletindo a demanda aquecida em julho, observou-se elevação de preços do frete nos quatro municípios de origem, puxados pelos embarques dirigidos ao porto paranaense de Paranaguá. Os fretes de Rio Verde (GO) para o porto de Paranaguá, que fecharam em julho a R\$ R\$320,00 por tonelada, chegaram em meados desse mês a R\$420,00. Em termos percentuais médios, a maior elevação foi percebida em Bom Jesus de Goiás, com os fretes apresentando aumento de 13%, seguida por Cristalina (GO), com variação próxima de 12%, Catalão (GO), com aumento médio de 7% e, por fim, Rio Verde (GO), com 2% -, a menor variação em relação a junho. Teve peso nessa variação dos preços a menor oferta de caminhões mais sentida por algumas transportadoras de Bom Jesus de Goiás. Nesse período do ano parte da frota de autônomos volta-se para o Mato Grosso, onde a safra de milho oferece fretes mais atraentes. Essa migração da frota alavancou os preços em Goiás.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/21	jun/22	jul/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	281,17	355,83	372,50	32%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	206,17	333,83	347,50	69%	4%
	SANTOS (SP)	977	203,50	330,83	323,17	59%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	993	204,00	330,83	323,17	58%	-2%
	UBERABA (MG)	445	104,33	145,00	149,17	43%	3%
	ARAGUARI (MG)	333	98,00	143,33	145,83	49%	2%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	66,83	100,00	105,83	58%	6%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	x	48,00	49,50	-%	3%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	225,00	341,67	386,25	72%	13%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	202,00	316,67	370,25	83%	17%
	SANTOS (SP)	771	192,00	330,83	307,50	60%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	787	192,00	330,83	307,50	60%	-7%
	UBERABA (MG)	212	72,00	124,17	127,50	77%	3%
	ARAGUARI (MG)	78	56,60	100,67	103,00	82%	2%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	110,00	155,83	175,00	59%	12%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	213,75	363,33	430,20	101%	18%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	192,50	341,67	432,00	124%	26%
	SANTOS (SP)	954	185,00	339,17	340,00	84%	0%
	GUARUJÁ (SP)	970	185,00	339,17	340,00	84%	0%
	UBERABA (MG)	395	82,50	148,33	174,00	111%	17%
	ARAGUARI (MG)	261	70,25	121,67	135,60	93%	11%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	123,75	189,17	211,20	71%	12%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	193,33	325,00	360,00	86%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	176,67	290,83	343,33	94%	18%
	SANTOS (SP)	841	170,83	290,00	318,33	86%	10%
	GUARUJÁ (SP)	858	170,83	290,00	315,00	84%	9%
	UBERABA (MG)	309	69,17	113,33	121,67	76%	7%
	ARAGUARI (MG)	197	67,50	110,83	120,00	78%	8%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	62,50	86,67	113,33	81%	31%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

No Distrito Federal, o valor do frete rodoviário em julho apresentou elevação em todas as praças pesquisadas. Dentre os motivos para o incremento nas cotações estão: o avanço da colheita do milho segunda safra e a elevação nos preços dos combustíveis. Essa elevação impactou negativamente o mercado de soja, com os compradores mostrando-se mais cautelosos, preferindo aguardar para negociar nas próximas semanas. As rotas para a região sul e sudeste do país, notadamente para o porto de Paranaguá (PR), continuam aquecidas, motivadas pelo aumento das exportações e das demandas por produtos componentes da ração animal, em especial para aves e suínos. Segundo as transportadoras, os aumentos expressivos observados em todas as rotas visam amenizar as perdas causadas pelas elevações nos preços do óleo diesel, demonstradas nos últimos meses.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	jul/22	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	158,20	158,80	0%
	UBERABA (MG)	523	170,00	170,00	0%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	310,05	306,70	-1%
	SANTOS (SP)	1085	375,20	396,07	6%
	GUARUJÁ (SP)	1101	380,00	387,90	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	420,52	460,14	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	395,00	416,74	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Nas cidades de Cascavel e Toledo, onde as rotas da pesquisa de preços realizada pela Conab foram realizadas, não foram registradas operações significativas para soja e milho. Com uma comercialização ainda incipiente do milho segunda safra, a demanda por fretes apresentou-se reduzida. No caso da soja, os preços apresentaram comportamento praticamente estável, observando-se equilíbrio na oferta de caminhões com a demanda regional. A partir de agora, estima-se que os fretes tanto para soja quanto para o milho apresentarão alta em todas as origens. Segundo os informantes, a excelente colheita da segunda safra de milho em Mato Grosso e Goiás fizeram com que ocorressem deslocamentos dos caminhões para aquelas regiões, enxugando a oferta no Paraná.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	jul/22	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	250,00	-	-%
	PARANAGUÁ (PR)	640	160,00	140,00	-13%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	140,00	140,00	0%
CASCADEL (PR)		602	130,00	-	-%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	85,00	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Os fretes no estado apresentaram variações distintas conforme a localidade e a dinâmica das rotas e produtos. Foi observada migração de prestadores de serviço para o extremo oeste da Bahia, devido ao aumento de demanda de frete para o transporte de fertilizantes no sentido Salvador para Luís Eduardo Magalhães. Na praça de Luís Eduardo Magalhães notou-se queda de 10% e 9% na cotação do frete na rota para Feira de Santana (milho) e Salvador (soja). Essas quedas nas cotações foram atribuídas ao aumento de oferta dos prestadores de serviço, aliadas à melhoria da recepção da soja no porto em Salvador, com a redução das chuvas no local e a forte demanda por fretes de retorno para o transporte de fertilizantes. Tal contexto gerou alta no registro de exportação de soja em aproximadamente 40%, sendo exportado 221 mil toneladas em junho e 309 mil toneladas em julho. As demais rotas descritas na tabela abaixo não registraram variações nas cotações. Estas rotas atendem, em especial, o transporte de milho para suprir as granjas e o mercado atacadista. Com a colheita do milho primeira safra finalizada e com a comercialização da safra acima dos 80%, houve redução na demanda por frete. A fração da produção não comercializada segue estocada na reduzida capacidade de armazenamento disponível, principalmente na posse de produtores capitalizados. Com o avanço do ciclo das lavouras de milho terceira safra, produzidas na região do Sealba, tem colheita prevista para fins de outubro e espera-se aumento da demanda por transporte. Neste ano, o total exportado de soja até julho, via sistema portuário, em comparação ao ano passado foi o seguinte: No período de janeiro a julho de 2021 foram exportadas 2.118 mil toneladas de soja em grãos, via rota marítima, sendo 81% através dos portos localizados na Bahia, 18% via Porto de São Luís, 0,6% via Porto de Santos e 0,8% via Porto de Vitória; No período de janeiro a julho de 2022 foram exportadas 2.322 mil toneladas de soja em grãos, via rota marítima, sendo 82% através dos portos localizados na Bahia, 17% via Porto de São Luís, 0,03% via Porto de Santos e 0,4% via Porto de Vitória; Comparando os dados até junho de 2022, com o mesmo período do ano passado observa-se que houve aumento de cerca de 205 mil toneladas (10%) na quantidade de soja exportada pelo estado da Bahia. Observa-se, ainda, aumento da exportação, via portos da Bahia e São Luís, com a redução nominal e percentual dos volumes exportados via Santos e Vitória. Esta alta é influenciada pelo aumento da produção nesta safra, pela modernização do porto de Salvador e São Luís com o aumento de capacidade de escoamento, e a alta na cotação e demanda internacional que aceleraram as operações de comercialização.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	jul/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	320,00	290,00	-9%
	ILHÉUS (BA)	1100	330,00	330,00	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	290,00	260,00	-10%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	340,00	340,00	0%
	RECIFE (PE)	1600	460,00	460,00	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	105,00	105,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	440,00	440,00	0%
	RECIFE (PE)	600	180,00	180,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	490,00	500,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CON

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

No estado do Piauí, a principal rota de escoamento dos grãos é a da região dos cerrados, até o porto de Itaqui, no estado do Maranhão. A concentração das empresas de fretes no estado se dá nas cidades de Bom Jesus-PI e Uruçuí-PI. Já a divergência entre os preços dos fretes coletados se dá, essencialmente, pelas distâncias das fazendas à cidade de origem dos fretes. Fora a principal rota do estado verificou-se como relevante a rota do milho para Teresina-PI e Fortaleza-CE. Constatou-se que o mercado de fretes tem como foco principal os produtos destinados à exportação e uma pequena parte de milho para abastecer os grandes centros da região. A maior parte do transporte dos produtos para o mercado interno é realizada através de transporte próprio das indústrias de beneficiamento, como também das casas de revenda.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	jul/22	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	175,00	172,50	-1%
	SÃO LUÍS (MA)	944	300,00	314,40	5%
	FORTALEZA (CE)	1040	255,00	300,00	18%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	160,00	162,50	2%
	SÃO LUÍS (MA)	665	234,00	245,00	5%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	345,00	364,60	6%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	180,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	810	297,00	288,25	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CON

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Milho

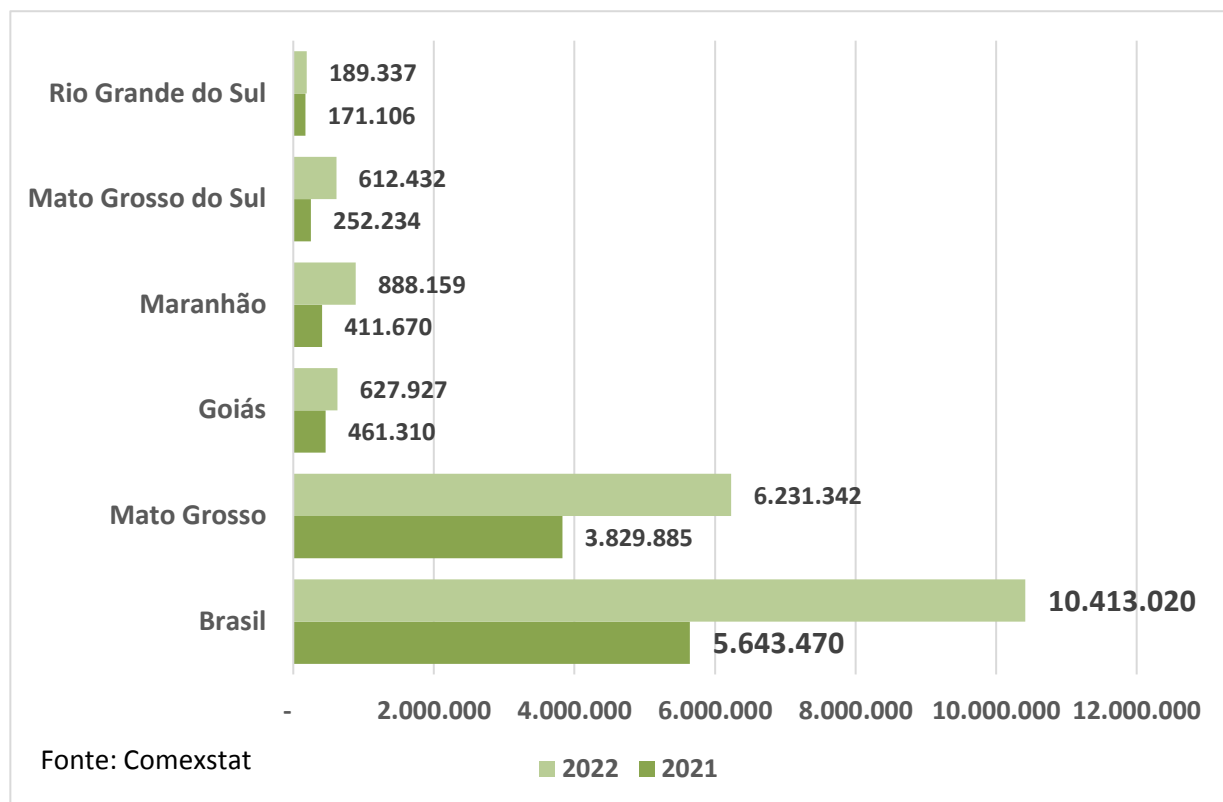
De acordo com a Conab, na semana de 31/07 a 06/08, a situação média das lavouras, ponderada pela área semeada, nos estados que correspondem a 91,4% da área cultivada com o milho segunda safra, apontava que 79,8% da produção estimada, tinha sido colhida, restando 20,2% no estágio de maturação. Em MT, a colheita está praticamente concluída, apresentando bom rendimento médio. No PR, as colheitas avançaram para cerca de 57% da área total, com maior predominância da colheita na metade sul do estado. Estima-se que 8% das lavouras estão em condições ruins devido à influência do clima e ao ataque da cigarrinha. Em MS, a colheita avança com aumento do ritmo também nas regiões mais tardias. As chuvas provocaram paralisações temporárias, todavia, sem prejuízos significativos na qualidade dos grãos. Em GO foi observada queda na produtividade e qualidade nas áreas mais tardias no sudeste e leste do estado. Em MG, a redução de produtividade se confirma com a evolução da colheita, devido ao déficit hídrico e ao ataque de cigarrinha. No MA, TO e PI, a colheita aproxima-se da conclusão, com bom desempenho das lavouras. Em se falando da terceira safra, o tempo segue instável no Nordeste e não se descarta a ocorrência de pancadas isoladas na região do SEALBA. Apesar da redução do armazenamento hídrico no solo, estima-se que a umidade será suficiente para os cultivos de feijão e milho terceira safra, na maior parte da região.

Segundo fontes de mercado, o rápido movimento observado nas exportações do cereal em julho está relacionado ao fato de que os chineses não estão conseguindo internalizar cerca de 10 milhões de toneladas do produto, que normalmente traziam da Ucrânia além de estarem enfrentando forte incidência de pragas nas suas lavouras. Adicionalmente, a Europa por conta dos problemas climáticos - ausência de chuvas associado ao forte calor, está reduzindo nesta temporada suas estimativas de produção de milho em algo próximo a cinco milhões de toneladas, prevendo-se que também precisará adquirir mais milho do Brasil.

Por essas razões, tanto no mercado doméstico quanto externamente, estima-se que os preços do milho deverão subir, especialmente quando for estabelecida a real distância entre essas demandas e a pequena quantidade efetivamente exportada até agora pelo Brasil. Os portos do Arco Norte apresentaram no acumulado até julho/22, 36% da movimentação nacional, contra 44,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência aparece o porto de Santos, escoando no período, 35% da movimentação total, contra 27,9% no exercício passado, enquanto pelo porto de Paranaguá foram registrados 20% dos volumes embarcados, contra 13% em igual período do ano passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MA e GO.



GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a julho por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 8 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a julho (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2021		JAN/JUL 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	2.494.161	44,2%	3.747.834	36,0%
BARCARENA - PA	1.032.850	18,3%	1.690.799	16,2%
ITAQUI - MA	540.975	9,6%	799.242	7,7%
ITACOATIARA - AM	535.451	9,5%	502.374	4,8%
SANTAREM - PA	384.885	6,8%	755.420	7,3%
SANTOS -SP	1.576.624	27,9%	3.647.227	35,0%
PARANAGUA - PR	736.313	13,0%	2.080.260	20,0%
VITORIA - ES	123.414	2,2%	1	0,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	282.872	5,0%	267.708	2,6%
RIO GRANDE - RS	262.306	4,6%	311.371	3,0%
IMBITUBA - SC	124.950	2,2%	219.450	2,1%
OUTROS	42.829	0,8%	139.169	1,3%
TOTAL	5.643.470		10.413.020	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

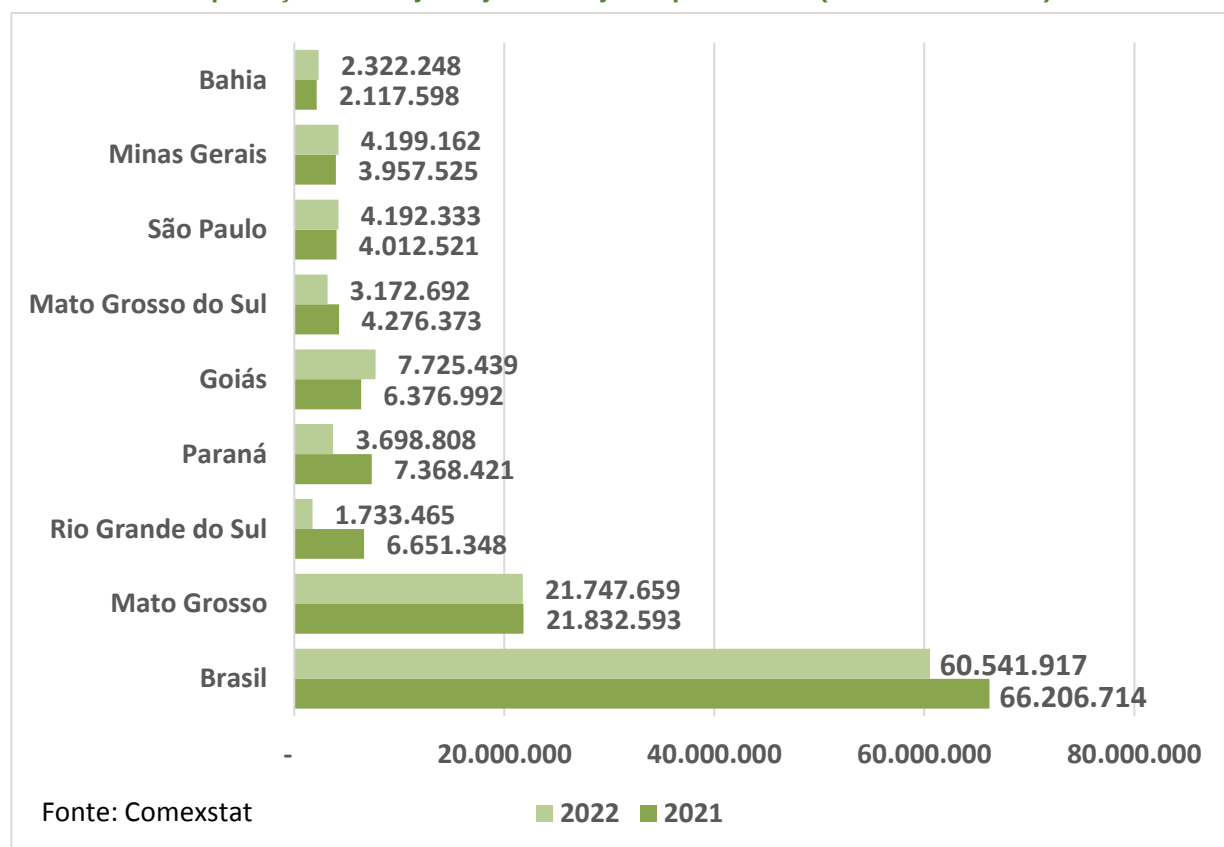


/Soja

O volume exportado de grãos em junho/22 alcançou 7,51 milhões de toneladas -, uma diminuição de 24,8% em relação ao mês passado, dando continuidade ao declínio nos quantitativos observados a partir de março deste exercício, a despeito do forte incremento das cotações que apresentaram aumentos de 36% em relação aos valores praticados em junho de 2021. A evolução das cotações está associada aos aumentos previsto na demanda internacional, além das preocupações com relação à piora nas condições das lavouras americanas.

Os portos do Arco Norte apresentaram no período de janeiro a julho/22, grande movimentação de cargas para o exterior, atingindo 38,5% do montante nacional contra 33% do ano anterior. Em seguida, o porto de Santos movimentou 37,8% da oferta nacional contra 32,2%, em igual período do ano anterior. Paranaguá seguiu escoando 11,7% das exportações, contra 13,7% no ano passado. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados de MT, GO, MG e SP.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a julho por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.



TABELA 9 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2021		JAN/JUL 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	21.866.343	33,0%	23.317.050	38,5%
ITAQUI - MA	7.260.077	11,0%	8.441.784	13,9%
BARCARENA - PA	7.377.233	11,1%	8.110.138	13,4%
SANTAREM - PA	3.078.577	4,6%	2.335.422	3,9%
ITACOATIARA - AM	2.409.022	3,6%	2.428.329	4,0%
SALVADOR - BA	1.741.434	2,6%	2.001.377	3,3%
SANTOS - SP	21.336.712	32,2%	22.902.208	37,8%
PARANAGUA - PR	9.051.013	13,7%	7.093.024	11,7%
RIO GRANDE - RS	6.741.939	10,2%	2.062.736	3,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.423.772	5,2%	2.472.476	4,1%
VITORIA - ES	2.965.133	4,5%	2.163.057	3,6%
OUTROS	821.801	1,2%	531.365	0,9%
TOTAL	66.206.714		60.541.917	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

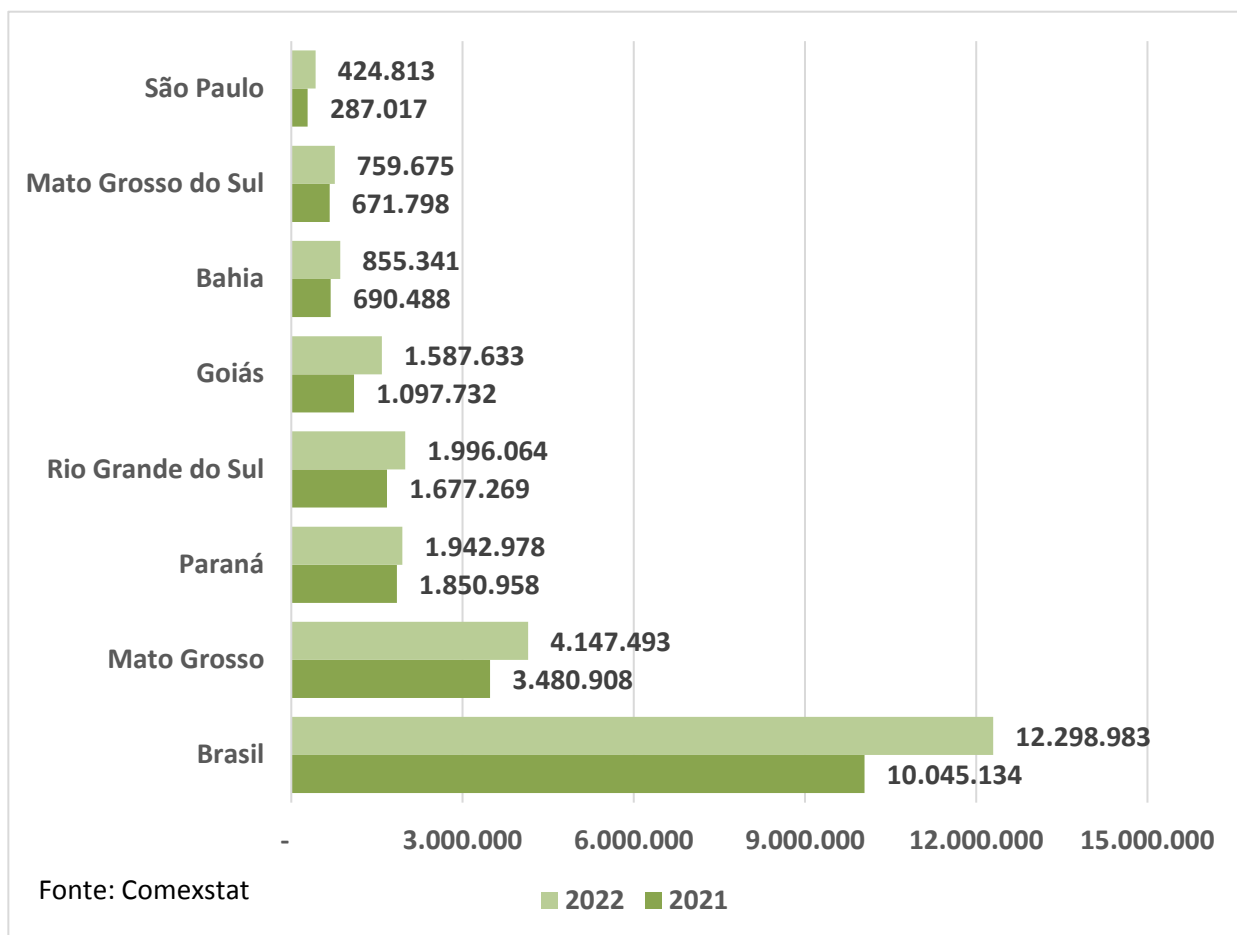
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Farelo de Soja

As exportações de farelo de soja em julho deste ano registraram aumento no volume embarcado de 22,4% comparado a julho/21, acompanhando a evolução de 11,1% das cotações no período. Mereceu destaque o escoamento pelos portos de Santos - 44,4%, Paranaguá - 24,5% e Rio Grande - 15,9%. Os estados do MT, RS, PR e GO apareceram como os maiores ofertantes desse subproduto para exportação. No mercado interno, estima-se que o poder de compra, particularmente dos avicultores frente ao milho e ao farelo de soja deverão sofrer variações, resultando numa piora no poder de compra frente a esses insumos. Enquanto o bom ritmo na colheita da safra de milho disponibiliza uma maior oferta do cereal pressionando as cotações, para o farelo de soja os preços estarão em movimento de alta, em razão das maiores demandas internas e externas.

GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a julho por estado, (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 10 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a julho (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2021		JAN/JUL 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	4.086.844	40,7%	5.459.040	44,4%
PARANAGUA - PR	3.036.010	30,2%	3.013.415	24,5%
RIO GRANDE - RS	1.625.479	16,2%	1.960.049	15,9%
SALVADOR - BA	676.292	6,7%	844.278	6,9%
IMBITUBA - SC	169.659	1,7%	246.145	2,0%
VITORIA - ES	176.988	1,8%	296.941	2,4%
ITACOATIARA - AM	143.812	1,4%	219.779	1,8%
OUTROS	130.051	1,3%	259.337	2,1%
TOTAL	10.045.134		12.298.983	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br
Fone: (61) 3312 6000
www.conab.gov.br



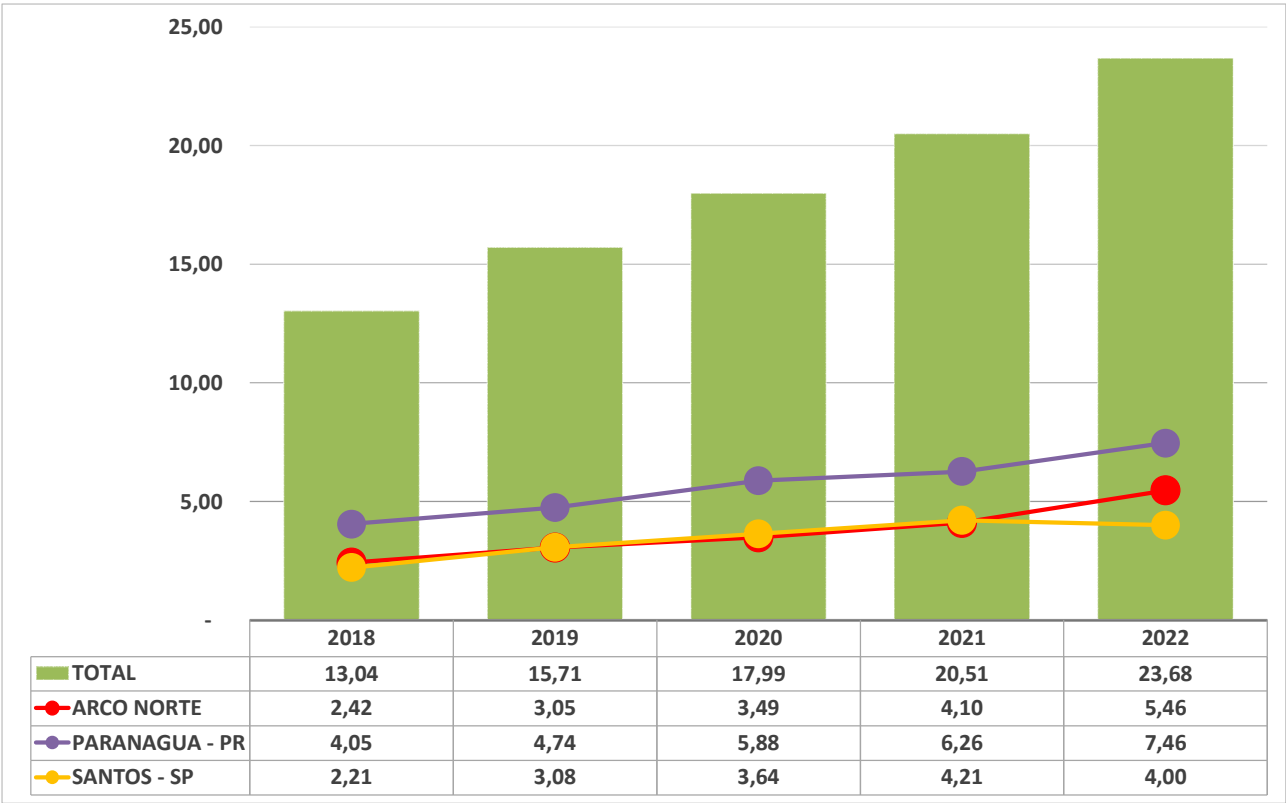
/ Adubos e Fertilizantes

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, o volume de fertilizantes importados pelo Brasil em julho superou o do mês anterior, estabelecendo novo recorde para a internalização mensal neste ano com o acumulado do primeiro semestre, registrando aumento de 15,45%, ante o ocorrido no ano passado. De acordo com os dados do Comexstat, as importações brasileiras em julho atingiram 4,33 milhões de toneladas, - cerca de 180 mil acima do ocorrido no mês passado, representando incremento percentual de 4,3%. O porto de Paranaguá recebeu no acumulado até julho/22, 7,46 milhões de toneladas de fertilizantes, crescimento de 19,2% sobre igual período do ano passado; os portos do Arco Norte 5,46 milhões de toneladas, acréscimo de 33,2% e por Santos 4 milhões, redução de 5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Fontes do setor informaram que as receitas do agronegócio brasileiro seguirão pressionadas pelo aumento nos preços desses fertilizantes importados. Além da queda na disponibilidade dos insumos, agravada pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia, o valor dos fretes marítimo e terrestre têm contribuído diretamente para a diminuição nas margens de lucro do setor, além de destacaram a importância da discussão atual, envolvendo a necessidade de se investir em projetos nacionais que trarão repercussões para a segurança alimentar global, visto a iminência de uma crise mundial de alimentos, agudizada pelas restrições previstas nas ofertas de grãos da Europa, Ucrânia em particular, e da vizinha Argentina. Outro suporte para o agronegócio nacional, com essa ação sendo implementada internamente estaria relacionada com a melhoria na logística e na própria gestão dos produtores, uma vez que a oferta desses insumos nacionais impactaria nos fretes, decorrente da normalização na disponibilidade do produto e também pelo fato, de que não haveria a necessidade da compra impositiva de grandes volumes, cadenciando suas aquisições em linha com uma gestão planejada.



GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a julho dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

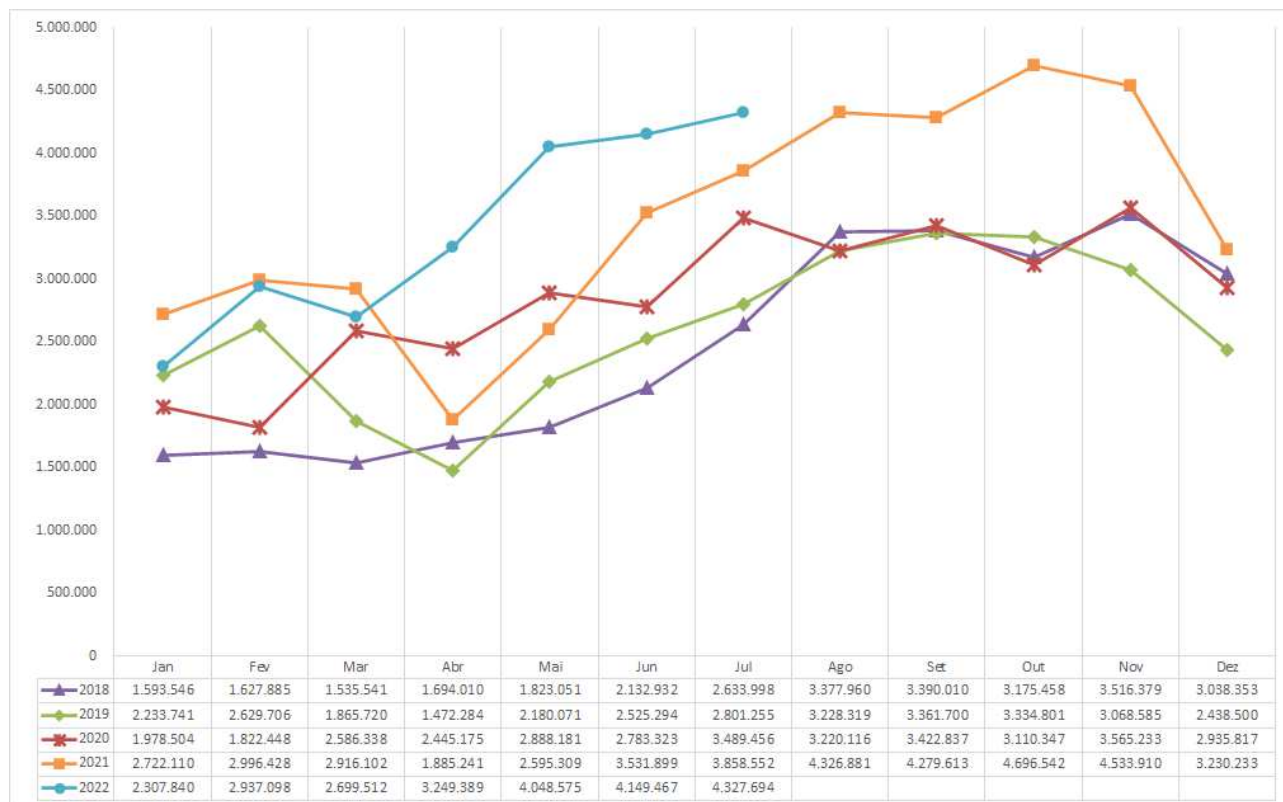
CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de julho a Conab continuou com as contratações de transporte via leilão público para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade. Foram ofertados ao mercado mais 5 (cinco) editais (n.ºs 29, 33, 34, 35 e 36) para contratação de serviços de transporte, com êxito em todos, exceto no aviso de frete n.º 29/2022, onde o objeto de contratação foi feito por frota própria da Conab.

Já para o transporte de milho, em atendimento à transferência de produto para a execução do programa de vendas em Balcão nos estados onde o programa é efetuado foram ofertados os avisos de frete n.ºs 01 e 37. O Aviso de Frete n.º 01/2022 atendeu à demanda de Lei 13.713/2018, para contratação de cooperativas ou associações de transportadores autônomos de carga, no entanto, o aviso de frete não teve êxito perante esse público. O quantitativo demandado para contratação de transporte foi reofertado em leilão eletrônico (Aviso 37) para empresas de transporte e foi negociado, com deságio de 10,4%, com início da operação prevista para fim de agosto.

Todos os Avisos de Contratação de Frete que a Conab realizou estão disponíveis no [link](#). Mais detalhes das operações da Conab abaixo:



BOLETIM Logístico

ANO VI – AGOSTO 2022

TABELA 11 / Remoções 2022 – Quantidades contratadas em embarcadas até 31.07.2022

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)*	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.600.000	0	0	100,00
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	10.357.810	0	1.371.430	88,31
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	614.100	0	140	99,98
6	CESTAS	259.248	31,72	1888,53	259.248	0	0	100,00
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	2.039.026	0	0	100,00
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1593,85	1.366.816	0	0	100,00
11	CESTAS	76.560	0,00	222,29	76.560	0	0	100,00
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	2.256.892	0	0	100,00
13	CESTAS	898.656	0,00	255,43	744.660	0	154.000	82,86
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	470.096	0	0	100,00
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	196.020	0	0	100,00
16	CESTAS	238.656	-	-	-	-	-	-
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	5.562.420	1.607.580	0	77,58
22	CESTAS	805.112	-	-	-	-	-	0,00
23	CESTAS	38.632	-	-	-	-	-	0,00
24	MILHO	1.130.000	4,00	537,08	925.320	0,00	0	81,89
27	MILHO	1.359.760	5,83	558,55	899.990	459.770	0	66,19
29	CESTAS	238.656	-	-	-	-	238.656	-
33	CESTAS	805.112	35,37	1.614,06	509.480	295.632	0	63,28
1	MILHO	7.800.000	-	-	-	-	-	-
34	CESTAS	771.320	33,5	2017,32	0,00	0,00	0	0
35	CESTAS	972.384	-	-	-	-	-	-
36	CESTAS	985.424	17,47	1.277,53	0,00	0,00	0	0
37	MILHO	7.800.000	10,41	605,57	0,00	0,00	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br